Monologo que aborda a história de um garoto que cresceu sem conhecer o seu pai, agora mais velho, procura incansavelmente por ele.
Este texto não busca arrancar risos, mas que pode arrancar lágrimas e despertar corações.
Uma performance que mostra que, mesmo nas histórias menos “boas”, há beleza, verdade e redenção. Uma chance de dizer “Eu te amo” antes que seja tarde.

Você está pronto para escutar o silêncio de quem sempre foi ignorado?

Todos os direitos reservados. A peça só poderá ser apresentada quando o detentor dos direitos autorais for avisado. Obrigado pela compreensão. **Contato com o autor**

Olá, meu nome é Jonas, eu tenho 21 anos.
Não quero impressionar vocês, mas minha história não é tão boa quanto a que podemos ver por aqui.
Vocês todos têm suas famílias, seus trabalhos, e não querem nem saber do seu irmão que está ao seu lado. Não querem nem saber quais problemas ele tem.
Todo mundo costuma me banalizar, dizer que eu não presto, que eu sou um marginal, mas nunca pararam pra pensar o por que eu sou assim.
Quando eu tinha 4 anos, meu pai deixou minha mãe, e até hoje eu não consegui nem conhecer ele, eu não guardo nenhuma recordação d’ele.
Bom queridos amigos, vamos ver aqui uma história não tão engraçada, mas não deixa de ser a realidade de muitos.
(personagem sai de cena e pega um pano, este pano vai ser a “comédia” e o que vai identificar cara personagem)
(nós vamos dividir os personagens, mas lembre-se que é um monologo, cada personagem tem esse tecido em um local)
(Lenço enrolado na mão) (Pose de altista) Senhoras e Senhoras, vamos começar agora o nosso espetáculo.
(Lenço na cabeça como se fosse cabelo) [Cantarolando] lálálá... A vida é tão bela, igual uma bicicleta amarela! [Cara de meio espanto] Menino! Para de chorar, esse menino vivi chorando!
(Lenço no pescoço) [Falando como criança] Ah mãe, eu quero meu pai!
(Lenço na cabeça como se fosse cabelo) [Mãe] Mas meu filho, o seu pai não está aqui, ele saiu pra trabalhar.
(lenço no pescoço) [Falando como criança] Não mãe! Mas eu quero meu pai! Quando ele vai voltar?

(Lenço na cabeça como se fosse cabelo) [Mãe] Ele vai voltar logo. E para de chorar que meus ouvidos não são penicos ok?
(Enrola o lenço na mão) [Voz de homem grave] E o que eu não sabia, era que meu pai não voltaria naquela noite, mas eu estou contando isso aqui para vocês, por que só soube agorinha o que havia acontecido. Eu imaginava que tinha acontecido mais ou menos assim.
(Em casa)
(Lenço pendurado no bolso) Qual é mulher? Minha janta tá pronta ou não? Que demora! Eu vou jantar fora mesmo! Não faz nada que preste. Eu vou indo, e pretendo não voltar mais, ok mulher? Nosso filho? Não quero nem saber, se vira!
(Agora ele vai para uma festa, começa a dançar) Qual é gatinha? As portas do céu se abriram!! Ou! Acredita em paixão a primeira vista? Ou eu vou precisar passar aqui novamente? Ahh! Gostou não é? Certo!
(Lenço na mão) E assim, eu achei que meu pai havia me deixado. Pensei que ele tinha trocado minha mãe por outra.
Mas a verdade é que...
(Lenço no rosto como bandido) Qual é mano? Passa a grana ae! Não quero saber se você tem filho pra cuidar! Vamo mano! Eu quero que seu filho morra também! Não vai dar o dinheiro, não? Não vai não?
(Coloca a mão na boca fechando) Bam Bam Bam!
(Lenço na mão) Ali morreu meu pai, e o mais impressionante, morreu por que não queria entregar o dinheiro de comprar minha comida.
Então, hoje eu sou só!
Eu queria muito ter um pai, pra dizer que amava ele.
Sabe, eu vejo tanto por aí, as pessoas que tem pai sem dar valor...
Quantas vezes você disse a seu pai “Eu te amo”?
Será que você tem este prazer? De falar que ama seu pai?
Eu queria poder ter este privilégio.
Ainda bem que eu tenho um Pai eterno, que me ama, ontem, uma senhora me falou isso, e eu o recebi com coração aberto!
O Meu AbaPai, eu o amo, eu digo pra ele que o amo!
Eu sei que queria muito ter um pai homem, para poder o abraçar, mas como não tenho, não posso mudar o que aconteceu, mas AbaPai tem cuidado de mim.
Ele tem me dado forças.
Fica a dica, ame o seu pai!
Ele te ama! E morreria por você!

Grupo na WEB (O site está off-line no momento)